

CRIMES CONTRA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM SINDICATO

CHEFES DITADORES AGEM COMO CARRASCOS NA VALE

SALOBO VIROU CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Grande número de trabalhadores no Salobo fizeram denúncias extremas contra processos de assédio moral que vêm acontecendo no local de trabalho. Reclamam de discriminação profissional, pressões no ambiente de trabalho, desligamentos injustificados de trabalhadores e substituição por outros até com salários maiores.

Segundo os companheiros, o mandatário local está agindo de maneira brutal, não respeitando normas de segurança, não apoiando a área, ameaçando a todos de demissão e se dirigindo a trabalhadores com termos baixos e ameaçadores.

Os trabalhadores não admitem continuar sendo tratados como

marginais e ameaçados constantemente. Perguntam:

- a Vale está orientando seus gestores a agirem desta forma desumana, de assédio moral, desrespeitando tudo e a todos?
- O trabalho passará a ser feito sob a tirania de paus-mandados para explorar ao máximo os trabalhadores?

O SINDICATO exige apuração urgente deste estado de coisas, protocolará denúncia na Superintendência Regional do Trabalho, no Ministério Público do Trabalho e tornará público este crime contra os trabalhadores, repercutindo este clima hostil com denúncia também na Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os trabalhadores em Carajás passam por um período turbulento na relação com a empresa, recebendo forte pressão de chefes autoritários e que tratam como carrascos os seus companheiros. Fazem ataques aos trabalhadores sempre que lutamos por algum direito, como aconteceu nas reclamações pelas avaliações de metas para o pagamento da PL, quando chefes apresentaram números como se ninguém estivesse trabalhando.

Direção do Sindicato é atacada

Um diretor do Sindicato tem a obrigação de defender os direitos dos companheiros. Quando alguém com vocação de patrão ataca o sindicato, temos a responsabilidade de defender a liberdade de organização e manifestação dos trabalhadores. Mas tem chefe que não respeita isto e quer destruir o sindicato para explorar trabalhadores com total autoritarismo.

O diretor do METABASE CARAJÁS, Paulo Cezar Araújo Soares, foi “premiado” no último dia 23 de março com uma “suspensão” de três dias. No documento, o gestor acusa o dirigente sindical de desrespeito e ofensa, quando teria recusado realizar “atividade inerente às suas atribuições”. Afirmou que foi chamado de “cínico... maquiavélico”, além de ter sido mandado “tomar banho”.

Esta punição demonstra bem como está o clima dentro da empresa, com forte desentendimento, sendo que nada é feito pela Vale para conter os excessos de poder e de exigir a disciplina adequada de todas as partes envolvidas em quaisquer episódios.

Carajás vem sendo tratada como terra de ninguém em termos de gestão e a Vale merece, com louvor, uma grande vaia e uma nota ZERO em termos de relações no trabalho.



VEXAME NA AVALIAÇÃO DA PLR É TRAIÇÃO DE CHEFETES

... não gostei da
ofensa dentro
deste (...)



A música já dizia “Companheiro é companheiro... (...) é (...)!” Como pode um chefe responsável pelo resultado de uma equipe chegar ao final de uma avaliação e dar uma nota de 1,9 numa escala de 5,18, de um total que poderia chegar até 7.0 salários. Isto significa duas coisas ao mesmo tempo: **INCOMPETÊNCIA** (incapacidade de gestão) e **TRAIÇÃO AOS COMPANHEIROS**.

Os trabalhadores sabem disto... que a avaliação de desempenho é feita pelos gerentes e supervisores. Mas alguns destes (não são todos) não toleram esta verdade e

resolveram acusar o Sindicato pelo roubo no direito dos trabalhadores.

Outra grande verdade: “Patrão tem horror a Sindicato!”. Por isto ataca qualquer companheiro que se mobiliza na luta pelos direitos da categoria. Espalham boatos de interesses dos patrões que este ou aquele direito será cortado, fazem de tudo para prejudicar os direitos da categoria. Querem promoção pisando na cabeça dos companheiros. **QUEM FALA EM CORTAR DIREITO É PATRÃO!**



NEGOCIAÇÃO DO ACORDO REGIONAL JÁ!

Nosso Acordo Coletivo Específico termina seu prazo de vigência no próximo dia 31 de março. Cobramos da empresa o agendamento das discussões sobre problemas apontados pelos trabalhadores e atendimento às reivindicações da categoria.

Temos questões emergenciais para discutir com a Vale e conclamamos todos os companheiros para se mobilizarem e fortalecerem o Sindicato para garantir e evoluir nos nossos direitos.

REGRAS DE OURO DA FALTA DE SEGURANÇA

Os trabalhadores têm garantido nos acordos coletivos um direito sagrado para não correrem risco em trabalho sem segurança, que possa ameaçar sua vida e sua integridade física:

O DIREITO DE RECUSA!

Estes chefes autoritários sabem disto! Será que a Vale não treina estes ditadores para cumprirem as regras da própria Vale!

O compromisso que o presidente da Vale, Murilo Ferreira, quando assumiu de rigor na segurança e saúde no trabalho não será mais respeitado?

A violência contra os trabalhadores já extrapola qualquer limite.

NÃO PODEMOS TOLERAR ESTE CRIME!

GOVERNO DESCONTA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DE UM DIA DE TRABALHO

No dia 31 de março é descontado de todos os trabalhadores brasileiros um dia de trabalho como contribuição sindical. Ela vai diretamente para o governo, que posteriormente refaz distribuição para o Fundo de Amparo ao Trabalhador, para pagar seguro-desemprego e outros direitos, para as centrais sindicais e sindicatos.

A contribuição sindical está prevista nos artigos 578 a 591 da CLT. Possui natureza tributária e é recolhida compulsoriamente pelos empregadores no mês de janeiro e pelos trabalhadores no mês de março de cada ano. É definida também no Art.8º da Constituição Federal, que prescreve o recolhimento anual por todos aqueles que participem de uma determinada categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, independentemente de serem ou não associados a um sindicato.